



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

***AFFORDANCES* DO RECREIO EM CRECHE - EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO AMBIENTE NA OCORRÊNCIA DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS**

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar

2025, Ana Carolina Feitor Gaudêncio



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ana Carolina Feitor Gaudêncio

AFFORDANCES DO RECREIO EM CRECHE - EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO AMBIENTE NA
OCORRÊNCIA DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

Relatório Final em Educação Pré-Escolar, apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do Júri

Presidente: Professora Doutora Vera Maria Silvério do Vale

Arguente: Professor Doutor António Sérgio Duarte Lopes Damásio

Orientador: Professor Doutor Rui Manuel Sousa Mendes

Julho de 2025

Agradecimentos

Este trabalho é o resultado de um percurso académico e pessoal completo de aprendizagens, desafios e conquistas. A todos que, de alguma forma, contribuíram nesta jornada, desde a entrada na Licenciatura até à reta final do Mestrado, expresso a minha mais sincera gratidão.

Ao meu orientador, Professor Doutor Rui Manuel Sousa Mendes, expresso o meu sincero agradecimento, por ter aceitado orientar este relatório e pelo apoio prestado ao longo deste percurso. A sua experiência e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

À instituição, à educadora e à auxiliar da sala dos dois anos, bem como à restante equipa e crianças, onde realizei o meu estágio, agradeço pela forma como me acolheram, pela partilha de saberes e práticas que enriqueceram a minha formação profissional, bem como a oportunidade e confiança atribuída.

À minha família, em especial aos meus pais, à minha irmã Andreia e à minha avó Rosa, expresso o meu mais profundo agradecimento pelo amor, paciência e apoio constante. Sem o apoio de cada um, este percurso teria sido muito mais desafiador. Gostaria de expressar a minha sincera gratidão à minha sobrinha Olívia, cuja presença constante e energia contagiante foram fontes de inspiração e motivação para seguir este caminho.

Mais uma vez, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste percurso, o meu profundo obrigado.

AFFORDANCES DO RECREIO EM CRECHE - EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO AMBIENTE NA OCORRÊNCIA DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

O recreio, envolve diversas possibilidades de ação – *affordances* - que podem ser amplamente diversificadas. Este Relatório Final tem como objetivo analisar as oportunidades de ação oferecidas pelo ambiente de recreio, em Creche, para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (HMF). Neste estudo participaram 14 crianças (9 - sexo feminino; 5 - sexo masculino) com 2 anos de idade. Foram filmados os comportamentos de brincadeira livre, em 3 condições do recreio – 1) Ambiente de Recreio Inalterado (ARI), 2) Ambiente de Recreio Modificado com 8 bolas (ARM8) e, 3) Ambiente de Recreio Modificado com 4 bolas (ARM4), diferenciadas por mais *affordances* conducentes a HMF manipulativas nas duas condições ARM. Cada condição foi filmada em 3 dias distintos durante 15 minutos, sendo registadas as HMF observadas. As habilidades de estabilização foram as menos promovidas. Os resultados também indicaram que, o ARI, não favorecia a prática de HMF manipulativas. No entanto, a introdução de bolas proporcionou novas possibilidades de ação, promovendo significativamente a ocorrência de HMF manipulativas. O estudo evidenciou que o espaço oferecia diversas oportunidades que permitiam às crianças desenvolver as suas HMF locomotoras e de estabilização, mas eliminavam as oportunidades de HMF de manipulação. Desta forma, é essencial refletir sobre o espaço e o potencial de ações que este oferece e diversificar os equipamentos e materiais disponíveis.

Palavras-chave: *Affordances*; Desenvolvimento Motor; Habilidades Motoras Fundamentais; Infância; Recreio;

PLAYGROUND AFFORDANCES IN DAYCARE CENTRES - EFFECTS OF ENVIRONMENTAL MANIPULATION ON THE OCCURRENCE OF FUNDAMENTAL MOTOR SKILLS

The playground involves various possibilities for action - affordances - which can be widely diversified. The aim of this final report is to analyse the opportunities for action offered by the playground environment in a nursery school for the development of fundamental motor skills (FMS). Fourteen children (9 female, 5 male) aged 2 took part in this study. Free play behaviours were filmed in 3 playground conditions - 1) Unaltered Playground Environment (UPE), 2) Modified Playground Environment with 8 balls (MPE8) and, 3) Modified Playground Environment with 4 balls (MPE4), differentiated by more affordances conducive to manipulative HMF in the two MPE conditions. Each condition was filmed on three separate days for 15 minutes, and the observed HMF were recorded. Stabilisation skills were the least promoted. The results also indicated that UPE did not favour the practice of manipulative HMF. However, the introduction of balls provided new possibilities for action, significantly promoting the occurrence of manipulative MHF. The study showed that the space offered various opportunities that allowed children to develop their locomotor and stabilisation FMS, but eliminated opportunities for manipulative FMS. In conclusion, it is essential to reflect on the space and the potential for action that it offers, and to diversify the equipment and materials available.

Keywords: Affordances; Motor Development; Fundamental Motor Skills; Childhood; Playground;

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE CRECHE E PRÉ-ESCOLAR.....	3
1.1. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	2
1.2. DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	4
1.2.1. FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	5
1.3. HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS.....	6
1.4. PERSPECTIVA TEÓRICA DA DINÂMICA ECOLÓGICA-BEHAVIOR SETTING	7
1.5. ESPAÇO EXTERIOR E RECREIO	9
CAPÍTULO 2: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CRECHE.....	11
2.1. CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	12
2.2. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO.....	13
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA	15
3.1. AMOSTRA	16
3.2. ESTRUTURA DO ESTUDO.....	16
3.2.1 CONDIÇÕES	18
3.3. INSTRUMENTOS	21
3.4. SISTEMA DE OBSERVAÇÃO.....	21
CAPÍTULO 4: RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES	27
5.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5.2. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICES	33

Lista de abreviaturas

ARI	Ambiente de Recreio Inalterado
ARM4	Ambiente de Recreio Modificado com 4 bolas
ARM8	Ambiente de Recreio Modificado com 8 bolas
CM	Competência Motora
CPE	Creche e Pré-Escolar
DM	Desenvolvimento Motor
EF	Educação Física
HMF	Habilidades Motoras Fundamentais
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Lista de figuras

Figura 1. Modelo da pirâmide do desenvolvimento motor (Quitério et al., 2024, p.15)....	5
Figura 2. Espaço exterior com o ambiente inalterado(ARI).....	19
Figura 3. Espaço exterior na segunda condição(ARM8).....	20
Figura 4. Espaço exterior na terceira condição(ARM4)	20

Lista de tabelas

Tabela 1. Cronograma de sessões e gravações com início às 10h30 e fim às 10h45 no espaço exterior – recreio.....	16
Tabela 2. Habilidades Motoras Fundamentais Locomotoras.....	17
Tabela 3. Habilidades Motoras Fundamentais Manipulação.....	17
Tabela 4. Habilidades Motoras Fundamentais Estabilização.....	17
Tabela 5. Valores absolutos e percentuais de frequência de habilidades motoras fundamentais nas três condições de recreio (ARI, ARM8 e ARM4)	23
Tabela 6. Diferenças significativas nas três condições.....	24

Lista de apêndices

APÊNDICE 1. Consentimento livre e esclarecido	34
APÊNDICE 2. Ficha de registo de dados	35

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final intitula-se de “AFFORDANCES DO RECREIO EM CRECHE - EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO AMBIENTE NA OCORRÊNCIA DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS”, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Coimbra.

O desenvolvimento motor (DM) é um processo contínuo ao longo do tempo, no qual o corpo adquire, de forma progressiva, consciência e controlo dos movimentos. Neste sentido, é a partir da área de Educação Física (EF) que, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), permite às crianças uma “abordagem globalizante, possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 43).

Para os mesmos autores, é essencial oferecer experiências variadas e significativas neste domínio. Além disso, é importante que seja dada a oportunidade às crianças de momentos de exploração livre, para que possam aproveitar o ambiente e os materiais disponíveis, criando movimentos, vivenciando desafios com segurança e, assim, desfrutar de um espaço que favoreça o brincar.

Assim, este estudo visou compreender o potencial das ações das crianças no espaço exterior, o recreio, da instituição onde foi realizado o estágio e de que forma, a manipulação do ambiente pode modificar o comportamento das mesmas, no que se refere ao desenvolvimento das HMF.

Desta forma, os objetivos da pesquisa e intervenção foram:

1. Analisar as oportunidades de ação – *affordances* - oferecidas pelo ambiente de recreio para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais (HMF).
2. Investigar os efeitos das alterações no ambiente de recreio sobre o desempenho das HMF manipulativas.

Assim a questão de pesquisa foi saber “qual o efeito da modificação do ambiente de recreio, ou seja, de *affordances* criadas pela disponibilização de bolas na promoção de HMF manipulativas?”

O trabalho foi desenvolvido no espaço exterior, isto é o recreio, da instituição com a intenção de perceber a diversidade de ações das crianças em termos de HMF e de que forma, a manipulação do ambiente pode modificar o comportamento das mesmas relativamente ao desenvolvimento de HMF.

Assim, procedeu-se à análise dos movimentos das crianças no ambiente de recreio, relativamente à manipulação do espaço nas seguintes condições:

1. ARI -ambiente de recreio inalterado (estado original)
2. ARM8 - ambiente de recreio modificado com 8 bolas
3. ARM4 - ambiente de recreio modificado com 4 bolas.

De salientar que este estudo foi implementado numa valência de Creche, em Coimbra, com a presença da responsável de sala, a Educadora de Infância e com o grupo de crianças dos dois anos de idade.

A estrutura deste relatório encontra-se dividido por cinco partes distintas, cinco capítulos e uma reflexão sobre a prática pedagógica. O primeiro capítulo, enquadra a teoria que fundamenta o estudo, assim, abordam-se conceitos que se relacionam com o DM das crianças, as HMF e o espaço exterior. O segundo capítulo, expõe a prática pedagógica em creche com uma breve caracterização da instituição e o grupo de crianças. No que diz respeito, ao capítulo terceiro, este refere-se à metodologia utilizada para a realização do estudo, onde se apresenta a amostra, a estrutura do estudo, bem como as condições realizadas, os instrumentos e por fim, o sistema de observação. Relativamente, ao capítulo quatro refere-se aos resultados e discussão do estudo. No último capítulo, o cinco, é apresentada uma pequena conclusão que expõe algumas considerações finais desta pesquisa e ainda, uma reflexão crítica sobre a prática.

CAPÍTULO 1: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

1.1. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A EF tem um papel fundamental na saúde e bem-estar, sendo que apresenta diversos benefícios para as crianças quando praticada em idades precoces, nomeadamente na Creche e Pré-escolar (CPE). É através do corpo, do movimento e dos diversos sentidos que as crianças interagem com o mundo que as rodeia, assim através da prática desta atividade facilita o processo do desenvolvimento da consciência e domínio do corpo (Lopes da Silva et al., 2016; Marques et al., 2024).

No trabalho desenvolvido por Quitério et al. (2024), esta área é descrita como um progresso educativo baseado no movimento corporal, em que o objetivo é a evolução holística das crianças, em diversas dimensões, tais como física, afetiva, social e cognitiva. Além disso, este mesmo movimento corporal promove a gestão e regulação emocional, tornando-se assim um alicerce para a aprendizagem integral da criança.

A EF incentiva um estilo de vida saudável, permite que as crianças desenvolvam autonomia e ainda, que promovam as suas competências sociais. Importa destacar que na sequência da análise do documento das OCEPE de Lopes da Silva et al. (2016), este é um ramo que se conecta com os diferentes domínios. Assim, é possível articular com algumas áreas como, por exemplo, de formação pessoal e social, com o conhecimento do mundo, mas também com outros domínios tais como, a área de expressão e comunicação, relacionando-se com o domínio da educação artística, mais concretamente com a dança e a música, uma vez que permite “a vivência de situações expressivas e de movimento criativo utilizando imagens, sons, palavras e acompanhamento musical” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 44). Além disso, “Tem ainda ligação com a Linguagem Oral (identificação e designação das diferentes partes do corpo) e com a Matemática (representação e orientação no espaço)” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 44).

A atividade física nestas faixas etárias deve ser vista como um espaço que favorece o brincar, permitindo que a criança explore livremente o espaço e os movimentos. Assim, esta liberdade possibilita que as crianças elaborem movimentos diversificados, usufruam dos objetos, estabeleçam desafios e enfrentem perigos controlados, contribuindo para que se tornem mais independentes e conscientes pela própria segurança.

As atividades de Educação Física deverão desafiar as crianças a desempenhar um papel ativo na construção do conhecimento, através de um percurso de descoberta das suas capacidades. Muito mais do que imitar o/a educador/a, as crianças, ao movimentarem-se livremente, desenvolvem a capacidade de descobrir o que são capazes de realizar, ou seja, adquirem uma perceção de competência efetiva, indispensável para as aprendizagens mais complexas que surgirão mais tarde e para o sentido de segurança e autoestima. (Quitério et al., 2024, p. 66)

Assim, pretende-se que estes tipos de atividades promovam experiências e oportunidades desafiadoras e variadas. Desta forma, a criança começa a aperfeiçoar e a dominar melhor o seu corpo e a criar uma visão positiva de si. Além disso, permite que exista participação colaborativa, bem como, possibilita competições saudáveis, o respeito pelas regras de cooperação conjunta, favorece a aptidão para alcançar propósitos em conjunto, enfrentando desafios e superando dificuldades.

Todo o processo de desenvolvimento contribui para que as crianças aprimorem diversas competências, como por exemplo, a ativação do corpo com maior precisão, a progressão da resistência, força, flexibilidade, sendo que a área de EF facilita esta evolução. Além disto, possibilita também melhorar a coordenação, ritmo e tempo de reação. Consequentemente, as crianças fortalecem as suas capacidades motoras em contextos lúdicos, expressivos, comunicativos e de interação social. Este domínio pretende que as crianças alcancem “habilidades motoras fundamentais, através de habilidades de deslocamentos e equilíbrios, através de habilidades de perícias e manipulações de objetos e pela relação da criança com os colegas, objetos e espaço, através de situações de jogo” (Quitério et al. 2024, p. 12).

Deste modo, torna-se essencial considerar a qualidade das propostas de atividades, sendo indispensável seguir princípios como a compatibilidade — ou seja, adequar as atividades

às características e capacidades dos participantes —, a viabilidade — garantir que sejam possíveis de realizar com os recursos e condições disponíveis — e, por fim, o desafio, fundamental para a construção de um suporte motor saudável.

1.2. DESENVOLVIMENTO MOTOR

O DM é um processo no qual a criança adquire competências de movimento, no entanto existem várias condições que influenciam e interagem entre si no ambiente. Por este motivo, este é um processo evolutivo e contínuo que exige maturação biológica e aprendizagem, abrangendo diversas dimensões como a cognitiva, emocional e social (Quitério et al., 2024).

A competência motora (CM) apresenta mudanças que ocorrem através de alguns fatores como biológicos, ambientais e culturais. Contudo, “o desenvolvimento da CM é um processo que, com a estimulação adequada, se auto-alimenta, uma vez que a aquisição de novas habilidades motoras e de uma melhor CM, desencadeia novas possibilidades de ação, sendo por assim considerado possibilitador de novas aquisições” (Mendes et al., 2022, p.18).

Portanto, o movimento é uma característica essencial do desenvolvimento da criança, sendo que a sua qualidade está diretamente relacionada com as experiências motoras proporcionadas. Ao longo do crescimento, existem diversos estágios de acordo com as fases particulares do DM, que serão desenvolvidas de seguida.

1.2.1. FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O DM envolve quatro fases relativas ao modelo da pirâmide do DM, às quais são possíveis de observar na Figura 1, sendo estas a fase reflexo, rudimentar, fundamental e especializado.

No contexto desta pesquisa, será descrito o DM da faixa etária entre 1-2 anos e os 2-3 anos de idade. As crianças com 1- 2 anos, normalmente encontram-se na fase de movimento rudimentar, onde já se equilibram, seguram a cabeça, pescoço e movimentam-se de diversas formas (e.g, gatinham, andam, etc.), sendo que estas aptidões vão aparecendo através da maturação. Logo, o ritmo varia de acordo com as crianças. Esta fase está dividida por dois estádios, o de inibição de reflexo e o de pré-controlo.



Figura 1. Modelo da pirâmide do desenvolvimento motor (Quitério et al., 2024, p.15)

Na fase seguinte, que ocorre entre os 2-3 e os 6-7 anos de idade, é caracterizada pelo movimento fundamental. Esta etapa é crucial para o desenvolvimento da criança e podemos verificar que está fragmentada por estádios, nomeadamente, o inicial,

elementares emergentes e proficiência. A criança pode encontrar-se num padrão de movimento inexperiente, intermédio ou avançado.

Inicialmente, o processo de aprendizagem começa pelo padrão inexperiente, onde a criança apresenta pouca prática e dificuldades na execução. Posteriormente, avança para o estado intermédio, existindo maior coordenação entre movimentos, melhor perceção de detalhes e diminuição de erros. Já na última fase, a avançada, a criança domina a execução, atingindo assim, maior controlo e precisão, reduzindo o uso de energia bem como do tempo.

Segundo Peres et al. (2009), os autores destacam a ideia de que a transição de etapas ocorre por meio do aperfeiçoamento da relação entre informação sensorial e o movimento corporal. Na fase do movimento fundamental, “a criança tem capacidade de experimentar as suas potencialidades através da corrida, dos saltos, dos lançamentos, da força, do equilíbrio” (Peres et al., 2009, p.26), sendo que de forma progressiva vai aprimorando os padrões de movimento mais avançados e complexos.

De acordo, com Haywood e Getchell (2004) existem diversos períodos sensíveis para a aprendizagem de habilidades distintas. Deste modo, o sucesso das intervenções não depende apenas da tarefa, como da interação entre a maturação, o envolvimento e as experiências de aprendizagem prévias, tornando-se assim, essencial que a criança demonstre fatores de maturação e estrutura, para que compreendam a informação transmitida (Gallahue & Ozmun, 2005).

1.3. HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

Os movimentos fundamentais podem ser classificados de locomotores, manipulativos e de estabilização:

1. Habilidades motoras fundamentais de locomoção - A locomoção é um processo de deslocamento essencial que nos permite realizar outras ações. Tal como referem Gallahue e Ozmun (2005), trata-se de "movimentos que envolvam mudanças de

localização do corpo relativamente a um ponto fixo na superfície" (p.252). Assim, estas HMF de locomoção ocorrem quando é possível existir deslocamentos do corpo de um local para o outro, (e.g, correr, saltitar sobre um pé, etc.) (Peres et al., 2009).

2. Habilidades motoras fundamentais de manipulação - o foco das HMF de manipulação é, tal como o nome indica, manipular ou controlar objetos, que maioritariamente consistem em utilizar uma bola. Esta habilidade por norma encontra-se associada a outras capacidades, como de locomoção e de estabilização (Gallahue & Ozmun, 2005). De acordo com Arribas (2002), esta ação exige principalmente coordenação visual-motora, sendo também essencial clareza visual, bem como a noção de profundidade e de diferenciação figura-fundo, para a realização eficiente das habilidades manipulativas.
3. Habilidades motoras fundamentais de estabilização - estas "referem-se a movimentos que tenham como objetivo manter o equilíbrio em relação à força da gravidade (ex.: girar, virar-se, rolamentos, rotações, posições invertidas e de equilíbrio) "(Quitério et al., 2024, p.74). Assim, abrange todas as ações motoras que ocorram sem alteração da posição espacial, no que se refere à posição de equilíbrio, estes podem ser estáticos, dinâmicos ou de objetos (Peres et al., 2009). Estas habilidades fundamentais de estabilização são essenciais para a motricidade, uma vez que todo o movimento requer um componente de estabilidade.

1.4. PERSPECTIVA TEÓRICA DA DINÂMICA ECOLÓGICA-BEHAVIOR SETTING

Definido pela primeira vez por Lewin (1936), a dinâmica ecológica é caracterizada por fatores individuais e situacionais. Os fatores individuais referem-se à pessoa em si e ao seu comportamento. Por outro lado, os fatores situacionais relacionam-se com o contexto da pessoa num determinado momento (Lewin, 1936; Farinha et al., 2019). Farinha et al. (2019), apoiando-se na perspetiva teórica relativa à dinâmica ecológica, menciona que os comportamentos humanos resultam das interações entre as características individuais e

o meio envolvente onde ocorre. Como tal, esta relação influencia as diferentes reações humanas.

Na década de 1940, Roger Barker propôs o conceito de *Behavior setting*. Este conceito pode ser definido como um padrão recorrente de comportamentos que ocorre num local previamente determinado e em horários específicos. Estes padrões são interdependentes entre os indivíduos e o ambiente físico e social no qual estão inseridos, assim as possibilidades de ação são delimitadas de acordo com a relação recíproca entre os participantes e o meio constituinte do *Behavior setting*. De salientar, que as crianças na sua rotina participam em diversos *Behavior settings*, sendo que as diferentes particularidades do contexto afetam o comportamento, os processos educativos e de aprendizagem (Farinha et al., 2019).

Em relação ao conceito de *Behavior setting*, estes existem em lugares específicos, sendo que possuem limites físicos e temporais definidos. Consequentemente, importa ter em consideração a forma como se organizam os espaços físicos. Além disso, os comportamentos estabelecidos são definidos com base nos comportamentos coletivos dos elementos envolvidos, os quais, por sua vez, são influenciados pelos conhecimentos mais apropriados para esse contexto. Assim, é possível prever alguns comportamentos infantis, se tivermos conhecimento do *Behavior Setting* onde estão inseridos (Farinha et al., 2019).

Como tal, devido às razões mencionadas anteriormente, é de extrema importância ter em consideração as características do contexto tanto nas ações infantis, bem como nos processos.

Neste enquadramento do *Behavior Setting*, mudando o contexto (i.e., o *setting*), isto poderá modificar o comportamento pelas possibilidades de ação – *affordances*. As *affordances* representam por isso, as possibilidades de ação percebidas pelo indivíduo na sua interação recíproca e funcional com o ambiente, orientando o comportamento das crianças. No entanto, este processo também é influenciado por outros fatores, designadamente a aprendizagem e a pressão social.

Em conclusão, o nosso comportamento geralmente depende da estrutura do *setting* ao qual pertencemos, influenciado pela cultura e pelas oportunidades disponíveis em situações específicas.

1.5. ESPAÇO EXTERIOR E RECREIO

O espaço exterior de uma instituição também é reconhecido como um ambiente educativo, uma vez que oferece oportunidades educativas que favorecem múltiplas aprendizagens e contribuem para um desenvolvimento integral das crianças. Desta forma, o contacto com o ambiente ao ar livre estimula a exploração, interação social e ainda, a atividade física (Lopes da Silva et al., 2016; Quitério et al., 2024). Consequentemente, ao realizarem brincadeiras livres no recreio as crianças, promovem o desenvolvimento físico e social (Cordovil & Barreiros, 2014).

A exploração livre do espaço permite o envolvimento ativo das crianças, podendo assim proporcionar diversas vantagens, como potenciar o bem-estar, a autonomia, a criatividade, sendo que oferece também possibilidades para identificar as suas preferências, capacidades/competências e ainda, verificar os movimentos que as crianças evitam. Para além disso, contribui para aprendizagens mais significativas e ajustadas às habilidades e ritmos individuais. Contudo, poderão surgir algumas desvantagens tais como, menor controlo, estrutura e organização. Neste sentido, cabe ao adulto apoiar as crianças nas descobertas e proporcionar uma ampla diversidade de experiências, de modo a sentirem-se incentivadas a explorar, investigar e a ultrapassar dificuldades. Logo, é necessário considerar as diferentes possibilidades de desenvolvimento e estruturação do espaço exterior, para que se reflita sobre os equipamentos e instrumentos oferecidos em termos de evolução de competências, bem como à qualidade/segurança dos mesmos e ainda, é essencial ter em consideração as características da faixa etária, a que destina o espaço (Barros et al., 2009; Quitério et al., 2024).

Em suma, o espaço exterior é importante para as crianças pois é através da sua perceção e vivência deste meio que surgem as possibilidades de ação - *affordances*. Assim, o recreio, através do brincar livre, contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

CAPÍTULO 2: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CRECHE

2.1. CARATERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

Este estudo foi realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social que acolhe crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, com capacidade para 60 crianças, que funciona das 7h30 até às 19h.

A instituição tem como objetivo prestar apoio às famílias e crianças, bem como de promover um desenvolvimento integral das crianças a diversos níveis tais como, o físico, afetivo, intelectual e social. No meio onde está inserida a Instituição, é uma zona habitacional com vários serviços disponíveis, como uma farmácia, vários supermercados, escolas de diferentes níveis, cafés, etc.

Esta valência de Creche, conforme descrito no seu Projeto Educativo (2023), estabelece como objetivos gerais:

- 1) Criação de um ambiente acolhedor que favoreça a estabilidade e a segurança afetiva da criança;
- 2) Estimular a curiosidade pelas pessoas e pelo meio que a rodeia;
- 3) Promover, a autonomia e o sentido de responsabilidade, de modo progressivo;
- 4) Incentivar hábitos de higiene e cuidados pessoais;
- 5) Fomentar a realização de atividades em grupo, favorecendo a aprendizagem e a sociabilidade;
- 6) Respeitar o ritmo individual de cada criança, possibilitando momentos individuais que valorizem as suas competências;
- 7) Assegurar a participação ativa das famílias no processo educativo;
- 8) Identificar possíveis dificuldades e encaminhar;
- 9) Aproveitar os recursos disponíveis na comunidade e do meio.

Desta forma, nesta instituição as crianças são vistas como sujeitos ativos do seu desenvolvimento. Esta valência também proporciona ainda atividades curriculares como música e dança.

Relativamente às infraestruturas é constituída por quatro pisos, com acessos através de escadas e elevador (pisos: 1: secretaria, gabinete, cozinha/copa, refeitório, sala de

amamentação, arrecadação para roupas sujas e wc para deficientes; piso 2: salas dos 2 anos (A e B), salas de 1 ano (B e C), arrecadação, casas de banho crianças/adultos; piso 3: berçário com copa, sala de 1 ano (A), instalações sanitárias, arrumos, biblioteca; piso 4: sala de refeições (funcionários), cacifos, casas de banho e salas de arrumações).

No que se refere ao espaço exterior podemos encontrar dois parques infantis, que dispõem de alguns triciclos, bicicletas, trotinetes e ainda diversões como o escorrega, existe a horta pedagógica e por fim, uma zona de arrumos, outra de máquinas e ainda, uma casa de banho.

Quanto à equipa educativa nesta instituição, apresenta, como pessoal docente, cinco (5) educadoras de infância e uma (1) diretora técnica, sendo que o pessoal não docente, é constituído por oito (8) auxiliares da ação educativa e uma (1) encarregada de setor, contabilizando assim no total quinze (15) funcionárias.

Nesta instituição, é notório o trabalho cooperativo e o bom relacionamento interpessoal entre todos os elementos da equipa educativa desta instituição, sendo que reconhecem o seu valor e o do próximo, realçando uma prática na base de uma escuta ativa das crianças em relação às necessidades e ao bem-estar das crianças. Para além disso, é uma creche que fomenta a participação das famílias em diversas atividades ao longo do ano letivo, promovendo assim parcerias para o desenvolvimento na continuidade de diferentes contextos de vida das crianças, enriquecendo assim as experiências.

2.2. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO

Nesta Creche, o estágio realizou-se na sala do grupo de dois anos (B), constituída por 16 crianças, seis (6) são do sexo masculino e dez (10) do sexo feminino, nascidas no ano de 2022, acompanhadas por uma Educadora de Infância e uma Auxiliar.

O espaço da sala de atividades tem uma porta de acesso ao recreio, sendo que dentro desta é possível encontrar: 1) uma zona de um tapete onde as crianças brincam e para além disso, é o espaço utilizado para a leitura de histórias e as conversas de grande grupo,

2) móvel acessível às crianças com prateleiras onde se encontram várias caixas de plástico para a arrumação de jogos diversificados, tais como, legos, roupa de “bebés”, carros, jogos de encaixes, puzzles, peças magnéticas, livros, etc., 3) duas mesas grandes com várias cadeiras à disposição para diferentes atividades, 4) zona com cozinha (com vários móveis, como uma cama com “bebés”, uma mesa, 5) um espelho. Todos estes materiais estão adaptados à altura e alcance da criança, podendo agir com autonomia.

Deste modo, as crianças ao apropriarem-se do espaço, ganham a oportunidade de tomar decisões, utilizar os materiais de diversas maneiras e descobrir novas formas de explorar, cada vez mais complexas (Lopes da Silva et al., 2016).

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

3.1. AMOSTRA

A amostra foi constituída por 14 crianças (5 masculinas e 9 femininas) com dois anos de idade de uma sala de Creche. A amostra foi de conveniência.

Foi obtida a devida autorização e consentimento do Encarregado de Educação de cada criança para a realização deste estudo (Apêndice 1).

3.2. ESTRUTURA DO ESTUDO

Foram filmados os comportamentos de brincadeira livre das crianças participantes, durante um período de quinze (15) minutos, no recreio do espaço exterior da instituição em três (3) dias distintos, sendo que as gravações apenas decorreram às quartas, quintas e sextas-feiras, sempre no mesmo horário, das 10h30 até às 10h45.

As filmagens, que totalizaram nove gravações (Tabela 1), foram divididas por três distintas condições:

1. Ambiente de Recreio Inalterado (ARI)
2. Ambiente de Recreio Modificado com 8 bolas (ARM8)
3. Ambiente de Recreio Modificado com 4 bolas (ARM4)

Tabela 1. Cronograma de sessões e gravações com início às 10h30 e fim às 10h45 no espaço exterior - recreio

DATA	DIA DA SEMANA	CONDIÇÃO DO AMBIENTE
23/10/2024	4ª-feira	ARI
24/10/2024	5ª-feira	ARI
30/10/2024	4ª-feira	ARI
07/11/2024	5ª-feira	ARM8
08/11/2024	6ª-feira	ARM8
27/11/2024	4ª-feira	ARM8
28/11/2024	5ª-feira	ARM4
05/12/2024	5ª-feira	ARM4
20/12/2024	6ª-feira	ARM4

As crianças tiveram a oportunidade de explorar o espaço de forma livre, onde a equipa pedagógica esteve sempre presente, educadora e auxiliar da sala. A ambas foi solicitado que não transmitissem quaisquer indicações ou restrições, pelo que os comportamentos das crianças não ficaram condicionados, o que permitiu que o grupo brincasse livremente. Portanto, a equipa atuava apenas quando havia conflitos ou riscos associados.

Para perceber os diferentes comportamentos das crianças é necessário identificar a sua categoria. Assim foram assumidas três categorias de HMF como expresso nas Tabelas 2, 3 e 4 (Gallahue et al., 2013).

Tabela 2. Habilidades Motoras Fundamentais Locomotoras

Ação	Abreviatura	Comportamento
Caminhar	Ca	Criança desloca-se a passo
Correr	C	Criança desloca-se em corrida
Saltar	S	Criança eleva o corpo com impulso dos membros inferiores, com ou sem deslocamento horizontal
Saltitar	St	Criança dá pequenos e repetidos saltos, com ou sem deslocamento
Escorregar	E	Criança desliza o corpo utilizando um escorrega
Sentada	A	Criança sentada
Deitada	D	Criança deitada de barriga para cima ou para baixo
Suspensa	Su	Criança suspensa em barra ou equipamento similar
Subir	Sub	Criança sobe estrutura em escada
Trepar	T	Criança trepa estrutura
Baloçar	B	Criança baloiça em estrutura fixa
Locomoção sobre rodas (equilíbrio estático)	LEqEs	Criança desloca-se em veículos sem necessidade de equilíbrio dinâmico (triciclo, bicicleta com rodinhas)
Locomoção sobre rodas (equilíbrio dinâmico)	LEqDi	Criança desloca-se em veículos que exigem equilíbrio em movimento (bicicleta sem rodinhas, trotinete)
Outro comportamento locomotor	Lo	Criança apresenta outro tipo de comportamento locomotor

Tabela 3. Habilidades Motoras Fundamentais Manipulação

Ação	Abreviatura	Comportamento
Agarrar	Ag	Criança usa as mãos ou outra parte do corpo para parar, receber ou controlar um objeto
Lançar	L	Criança projeta um objeto com as mãos
Lançar e Agarrar	LeA	Criança projeta e em seguida recebe um objeto
Pontapear	P	Criança utiliza os pés para projetar um objeto
Rebater	R	Criança rebate com objeto (ex: pau, raquete) ou rebate objeto em movimento aéreo
Outro comportamento manipulativo	Mo	Criança apresenta outro tipo de comportamento manipulativo

Tabela 4. Habilidades Motoras Fundamentais Estabilização

Ação	Abreviatura	Comportamento
Equilíbrio	Eq	Criança tenta manter o corpo estático após perder o equilíbrio em apoio bipedal
Equilíbrio Unipedal	EqU	Criança tenta manter o corpo estático em equilíbrio com apoio de um só pé
Fletir	F	Criança flete os membros inferiores sem saltar ou saltitar após a flexão
Outro comportamento de estabilização	Eo	Criança apresenta outro tipo de comportamento de estabilização

3.2.1 CONDIÇÕES

Para observação foram consideradas três condições de prática livre no recreio. A primeira condição tem como objetivo identificar as HMF das crianças em ARI, ou seja, como é habitual as crianças encontrarem o recreio diariamente (Figura 2).

A observação desta primeira condição permitiu verificar as diferentes oportunidades de ação relativamente às HMF, considerando a exigência do contexto como, as características das crianças, do espaço exterior e a brincadeira livre.

A análise das HMF procederam na classificação das HMF de locomoção, manipulação e estabilização, como já mencionadas anteriormente, de modo a perceberem após a análise

das gravações qual as habilidades mais frequentes e as que registam níveis de baixa ocorrência.



Figura 2. Espaço exterior com o ambiente inalterado (ARI)

Na segunda condição – ambiente de recreio modificado com 8 bolas (ARM8) -, com o objetivo de verificar de que forma a colocação de materiais no espaço pode influenciar a promoção de HMF de manipulação, realizou-se a primeira alteração no ambiente de recreio.

Deste modo, antes das crianças dirigirem-se para o espaço exterior foram colocadas 8 bolas insufláveis leves em material PVC, com 25 cm de diâmetro adquiridas na Temu (n.d.) (Figura 3).



Figura 3. Espaço exterior na segunda condição (ARM8)

Nesta terceira e última condição – ambiente de recreio modificado com 4 bolas (ARM4) - existiu novamente uma modificação no recreio, neste caso a alteração consistiu na redução de bolas disponibilizadas. Na mesma perspetiva da condição anterior, as bolas foram colocadas à disposição antes das crianças entrarem no ambiente de recreio, mas desta vez, apenas 4 bolas foram disponibilizadas (Figura 4).



Figura 4. Espaço Exterior na terceira condição (ARM4)

Esta alteração serviu para analisar novamente o comportamento das crianças e verificar se esta modificação influencia na variedade de HMF.

3.3. INSTRUMENTOS

Neste estudo, o instrumento necessário para recolha de dados foram os registos videográficos e as fichas de observação (Apêndice 2).

Para fins de registo, considerou-se um período de 15 minutos por sessão, envolvendo 8 crianças em cada uma. Dado que, no caso, durante a análise em vídeo, uma criança que não atingisse o total de 180 eventos ao final da sessão — por exemplo, se em determinado momento ela deixasse de aparecer na filmagem — os eventos em falta foram compensados com a observação de outras crianças presentes na sessão, mas que ainda não estavam a ser analisadas. Assim, essas crianças passaram a ser observadas para preencher as lacunas de dados.

Foram registados comportamentos em 12 960 períodos, correspondendo a 12 períodos por minuto, considerando o total das 9 gravações realizadas com 8 crianças. Deste modo, obtiveram-se 4 320 períodos por condição. Em cada condição, foram avaliadas 3 sessões, e em cada sessão participaram 8 crianças, sendo cada uma observada durante 15 minutos.

3.4. SISTEMA DE OBSERVAÇÃO

A observação, em deferido não-interferente, foi o método usado neste estudo que possibilitou a identificação das HMF durante os momentos de brincadeira livre no recreio. Assim, só após as gravações foram analisados os comportamentos das crianças.

Como já mencionado foram definidas variáveis de HMF de locomoção, manipulação e estabilização (cf. Tabelas 2, 3 e 4) para classificar os comportamentos observados.

O sistema de observação utilizado neste estudo baseou-se na gravação em vídeo como instrumento de registo. Posteriormente, para a análise dos dados, foram utilizadas grelhas de observação (Apêndice 2), que consistem no preenchimento de uma ficha de registo com 12 períodos de 5 segundos por minuto, ao longo de 15 minutos. A prática do registo ocorre a cada 5 segundos, ou seja, em cada intervalo de 5 segundos é anotada a HMF predominante (i.e., aquela observada por mais tempo). Este método permite identificar quais HMF realizadas por cada criança no espaço exterior.

CAPÍTULO 4: RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados referentes às observações dos vídeos de acordo com os métodos descritos anteriormente. Desta forma, em primeiro, é possível observar na Tabela 5 os valores absolutos e percentuais de frequência por HMF nas três condições de recreio em que as crianças brincaram.

Tabela 5. Valores absolutos e percentuais de frequência de habilidades motoras fundamentais nas três condições de recreio (ARI, ARM8 e ARM4).

HABILIDADE	CATEGORIA	ARI (ABS)	ARI (%)	ARM8 (ABS)	ARM8 (%)	ARM4 (ABS)	ARM4 (%)
Caminhar (Ca)	LOCOM	645	13.47%	241	6.29%	194	5.06%
Correr (C)	LOCOM	632	13.20%	320	8.35%	146	3.81%
Saltar (S)	LOCOM	236	4.93%	28	0.73%	26	0.68%
Saltitar (St)	LOCOM	186	3.88%	32	0.83%	54	1.41%
Sentada (A)	LOCOM	441	9.21%	178	4.64%	146	3.81%
Deitada (D)	LOCOM	156	3.26%	26	0.68%	32	0.83%
Suspensa (Su)	LOCOM	81	1.69%	28	0.73%	24	0.63%
Subir (Sub)	LOCOM	416	8.69%	128	3.34%	146	3.81%
Trepar (T)	LOCOM	135	2.82%	22	0.57%	24	0.63%
Escorregar (E)	LOCOM	411	8.59%	126	3.29%	142	3.70%
Baloçar (B)	LOCOM	685	14.31%	160	4.17%	184	4.80%
Equilíbrio Estático (LeqEs)	LOCOM	540	11.28%	135	3.52%	156	4.07%
Equilíbrio Dinâmico (LeqDi)	LOCOM	540	11.28%	126	3.29%	171	4.46%
Outro (Lo)	LOCOM	19	0.40%	11	0.29%	9	0.23%
Total	LOCOM	5123	100%	1561	100%	1454	100%
Agarrar (Ag)	MANIP	2	0.04%	567	14.79%	259	6.75%
Lançar (L)	MANIP	4	0.08%	966	25.20%	547	14.26%
Lançar e Agarrar (LeA)	MANIP	2	0.04%	356	9.29%	202	5.26%
Pontapear (P)	MANIP	4	0.08%	1143	29.82%	471	12.28%
Rebater (R)	MANIP	0	0.00%	27	0.70%	25	0.65%
Outro (Mo)	MANIP	0	0.00%	11	0.29%	9	0.23%
Total	MANIP	12	100%	3070	100%	1513	100%
Equilíbrio (Eq)	ESTAB	55	1.15%	51	1.33%	34	0.89%
Equilíbrio Unipedal (EqU)	ESTAB	27	0.56%	18	0.53%	21	0.55%
Fletir (F)	ESTAB	9	0.19%	2	0.06%	5	0.13%
Outro (Eo)	ESTAB	1	0.02%	2	0.06%	2	0.05%
Total	ESTAB	92	100%	73	100%	62	100%

Verificou-se que, nas três condições analisadas, as habilidades motoras fundamentais (HMF) de estabilização apresentam os valores mais baixos de ocorrência. Posteriormente, no que diz respeito às HMF locomotoras, é possível observar que as ações de caminhar e correr registaram os níveis mais elevados, o que é evidenciado pelos valores percentuais superiores a 10% na condição ARI.

Aconteceu uma diminuição percentual das habilidades de caminhar e correr nas condições ARM8 e ARM4. Isto deve-se ao facto de, ao ser registado um comportamento infantil relacionado com habilidades manipulativas, ser contabilizada apenas a HMF manipulativa predominante, e não a atividade locomotora que a acompanha. Por exemplo, se uma criança corre alguns passos para pontapear uma bola, o que é registado é o gesto de pontapear, e não o ato de correr. Isso acontece porque se assume que o movimento locomotor está implícito na ação de pontapear, ou seja, pressupõe-se que a deslocação (a correr ou a andar) faz parte da execução da habilidade manipulativa.

Para avaliar a existência de diferenças significativas entre as três condições (ARI, ARM8 e ARM4), com um nível de significância de 0,05 foi utilizada a análise de variância - ANOVA, permitindo a comparação simultânea entre os três ambientes.

Tabela 6. Diferenças significativas nas três condições

HABILIDADE/CATEGORIA	P-VALOR (ANOVA)	DIFERENÇA SIGNIFICATIVA
LOCOMOTORAS	<0,001	Sim
MANIPULATIVAS	<0,001	Sim
ESTABILIZAÇÃO	0,12	Não
Ca (Caminhar)	<0,001	Sim
C (Correr)	<0,001	Sim
Ag (Agarrar)	<0,001	Sim
L (Lançar)	<0,001	Sim
P (Pontapear)	<0,001	Sim

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os três ambientes ($p < 0,05$) no que diz respeito às HMF de natureza locomotora e manipulativa. No que se refere às HMF de estabilização, não se registaram diferenças estatisticamente

significativas ($p = 0,12$), o que indica que o equilíbrio não foi influenciado pelas modificações introduzidas no recreio.

CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES

5.1. CONCLUSÕES

Os resultados desta investigação evidenciam que as modificações no ambiente do recreio, nomeadamente a introdução de bolas (condições ARM8 e ARM4), influenciaram significativamente o comportamento motor das crianças. Verificou-se uma diminuição na frequência de habilidades motoras fundamentais (HMF) de locomoção, como caminhar e correr, e um aumento nas ações manipulativas, como agarrar e lançar. No entanto, essas alterações não tiveram impacto significativo nas habilidades de estabilização, como o equilíbrio.

Esta pesquisa oferece contributos relevantes para a organização e planificação dos espaços de recreio, sublinhando a importância de criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento equilibrado das diferentes categorias motoras.

Nesse sentido, recomenda-se que os espaços de recreio sejam organizados de modo a proporcionar oportunidades diversificadas para o desenvolvimento de habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilização. Quando o foco for o estímulo de habilidades manipulativas, a condição ARM8 (com 8 bolas) demonstrou ser a mais eficaz. Por outro lado, se a intenção for promover a locomoção, o ambiente original (ARI) revelou-se mais adequado.

A configuração do ambiente de recreio tem um papel determinante no comportamento motor das crianças. Assim, torna-se essencial adotar decisões pedagógicas intencionais na seleção de objetos e materiais disponíveis, de modo a reconhecer o papel do ambiente como promotor de *affordances* que favoreçam o desenvolvimento integral das HMF, neste caso com especial atenção às menos estimuladas, as de manipulação.

Em suma, o educador deve ter um papel ativo na criação e organização dos ambientes, de forma a incluir diferentes tipos de materiais, equipamentos, bem como de zonas de atividade, promovendo diversidade de experiências motoras, para responder às necessidades do grupo e assim, reconhecer o espaço exterior como um contexto pedagógico que provoca efeito no desenvolvimento das crianças.

5.2. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA

O presente estudo permitiu-me constatar que o espaço exterior, designadamente o recreio, constitui um ambiente privilegiado para o desenvolvimento infantil, oferecendo uma multiplicidade de affordances que potenciam a exploração e a aprendizagem. No recreio, as crianças demonstram propensão para se movimentar, explorar e desafiar os seus limites físicos, o que contribui significativamente para o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais (HMF). Contudo, importa salientar que o pleno aproveitamento deste potencial depende, em grande medida, da intervenção criteriosa e intencional do educador.

Enquanto Educadora de Infância, reconheço o papel fundamental que devo ter na análise e organização dos espaços educativos, nomeadamente, avaliar criticamente a qualidade do ambiente, procedendo aos necessários ajustes na disposição de materiais e na estruturação do espaço, para garantir que as experiências oferecidas sejam significativas e respondam às necessidades específicas do grupo. Esta investigação permitiu-me tomar consciência do impacto determinante que o ambiente exerce nos comportamentos e nas aprendizagens das crianças, particularmente relevantes no âmbito da Educação Física e do desenvolvimento motor.

Na minha futura prática profissional, assumo que planear os contextos de aprendizagem que promovam o desenvolvimento integral da criança, com especial enfoque na dimensão motora. O exercício da profissão exige reflexão contínua sobre a ação pedagógica, assegurando que todos os espaços educativos - incluindo o exterior - sejam concebidos com intencionalidade educativa. O recreio deve ser entendido como um espaço de jogo e motricidade na infância, de lazer e como um ambiente rico em potencialidades para a aprendizagem e o desenvolvimento holístico.

As experiências vividas nos diferentes contextos de estágio representaram uma etapa essencial no meu percurso. Através delas, aprofundei a compreensão sobre as características e necessidades das crianças em distintas faixas etárias, o que reforçou a importância de uma prática pedagógica diferenciada, intencional e centrada na criança. A prática supervisionada permitiu-me desenvolver competências essenciais tais como, a

colaboração com equipas educativas, a comunicação com as crianças e a capacidade de observar, escutar e responder às suas necessidades das crianças.

Assumo como Barbosa (2013) que as crianças, com o apoio atento dos educadores, aprendem a gerir o seu próprio tempo, tanto a nível individual como em grupo, permitindo desenvolver autonomia e consciência sobre si mesmas e os outros, para além de que ao reconhecerem as suas capacidades, constroem experiências significativas, cheias de sentido e afeto, que permanecerão ao longo da vida.

Em suma, acredito que uma infância vivida com liberdade, respeito e intencionalidade pedagógica constitui o alicerce para a formação de indivíduos criativos, autónomos e conscientes. Cabe-me, como Educadora, criar as condições necessárias para que este processo se desenvolva da forma mais harmoniosa e enriquecedora possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arribas, T. (2002). *A Educação Física de 3 a 8 Anos*. Porto Alegre: Artmed.
- Barbosa, M. C. S. (2013). Tempo e cotidiano: tempos para viver a infância. *Leitura: teoria e prática*, 31(61), 213-222.
- Barros, R., Silver, E., & Stein, R. (2009). *School Recess and Group Classroom Behavior*. Department of Pediatrics. New York.
- Cordovil, R., & Barreiros, J. (2014). *Desenvolvimento Motora na Infância. Faculdade de Motricidade Humana*. Edições FMH. Lisboa
- Farinha, J., Correia, V., & Carvalho, J. (2019). *O comportamento infantil em contextos educativos: Contributos da noção de Behavior Setting*. [RMd] *Revista Multidisciplinar*, 1(2), 31–39.
- Gallahue, D. e Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte.
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Porto Alegre: McGraw-Hill.
- Haywood, K. & Getchell, N. (2004). *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed.
- Lewin, K. (1936). *Principles of Topological Psychology*. New York: McGraw-Hill.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S.B. (2024). *Orientações pedagógicas para a Creche*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Mendes, R., Rodrigues, L.P & Cordovil, R. (2022). *Competência motora pronto a vestir ou fato à medida?* In V.Correia, E.Pereira, J. Carvalho e R. Minhalma (Eds.) *Estudos em Desenvolvimento da Criança XV*, pp. 13-20. ED. Da Escola Superior de Educacao e Comunicacao. Universidade do Algarve
- Peres, C.G., Serrano, J.J. & Cunha, A.C. (2009). *Desenvolvimento Infantil e Habilidades Motoras*. VISLIS Editores.
- Quitério, A., Ferro, N. & Alexandre, R. (2024). *A Educação Física na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Temu. (n.d.). *[Bola de Pilates & Yoga Premium de 10 Polegadas de Espessura - Ideal para Fitness de Alta Intensidade, Ginástica & Recuperação Pós-Parto]*. Temu. https://www temu.com/goods.html?goods_id=601099688000837&sku_id=17592862815549

APÊNDICES

APÊNDICE 1. CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Autorização

Eu, _____, encarregado de educação de _____ autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa), captação de imagens, gravação de vídeo (assegurando a proteção da identidade das crianças) com a finalidade de um trabalho académico feito pela estudante Ana Carolina Feitor Gaudêncio (nº 2023112443) do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação Politécnico de Coimbra no contexto da Unidade Curricular Prática Educativa II.

Data: __/__/____

APÊNDICE 2. FICHA DE REGISTO DE DADOS

Observação do Comportamento Infantil			Código											
Projeto - Affordances em creche no espaço exterior			condição, sessão, participante											
Investigador Responsável	Rui Mendes													
Investigador Junior	Ana Gaudêncio		Data (dd/mm/aaaa)	202										
##														
Sujeito Observado (nome):														
Observador 1 (nome completo):														
Observador 2 (nome completo):														
segundos														
minutos	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60		
0	1													
1	2													
2	3													
3	4													
4	5													
5	6													
6	7													
7	8													
8	9													
9	10													
10	11													
11	12													
12	13													
13	14													
14	15													
Locomotoras		Manipulativas		Estabilização		Vazio								
ca	0	ag	0	eq	0	99	0							
c	0	l	0	eqe	0									
s	0	lea	0	f	0									
st	0	p	0	eo	0									
e	0	r	0											
a	0	mo	0											
d	0													
su	0													
sub	0													
t	0													
b	0													
leqes	0													
leqdi	0													
lo	0													
Total	0	Total	0	Total	0									
Caminhar - Ca Correr - C Saltar - S Saltitar - St Escorregar - E Sentada - A Deitada - D suspensa - Su Subir - Sub Trepar - T Baloçar - B Locomoção assistida sobre Locomoção assistida sobre Lo					Agarrar - ag Lançar - L Lançar e Agarrar - LeA Pontapear - P Rebater - R Mo					Equilíbrio - Eq Equilíbrio Unipedal - Equ Flutir - F Eo				
Objectivo Analisar o tipo e frequência de NMF da criança na sessão Trabalho 1. Registrar na ficha o comportamento dominante em cada período de 5 segundos usando a legenda 2. Um par: Observador L observa e regista 3. Um par: Observador S cronometra e manipula vídeo														
Tempo 15 minutos 12 períodos por minuto 5 segundos por período 180 unidades de registo														
Condição Sem bolas		Sessão 1		Participante 1										
Condição Com 8 bolas		Sessão 2		Participante 2										
Condição Com 4 Bolas		Sessão 3		Participante ...										

